



# O USO DE METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE COMPREENSÃO DO ESPAÇO URBANO

Autora: Giovana Tavares Lopes - ID  
(Bolsista do PIBID de Geografia, CAPES – UEPB)  
[giovanatavaresslp@gmail.com](mailto:giovanatavaresslp@gmail.com)

Orientadora: Josandra Araújo Barreto de Melo  
(Coordenadora do PIBID de Geografia)  
[ajosandra@yahoo.com.br](mailto:ajosandra@yahoo.com.br)

Co- autor: Giusepp Cassimiro da Silva  
(Professor Supervisor do PIBID de Geografia na E.E.E.F.M. São Sebastião)  
[g.sepp@hotmail.com](mailto:g.sepp@hotmail.com)

**RESUMO:** O presente trabalho fundamenta-se na apresentação de propostas que versam sobre a representação e compreensão do espaço urbano nas aulas de Geografia, por meio da utilização de metodologias alternativas e recursos didáticos variados, no contexto das intervenções realizadas na E.E.E.F.M. São Sebastião, Campina Grande, PB, integrante do Subprojeto de Geografia, no âmbito do PIBID/CAPES/UEPB. O ponto de partida para a realização do referido trabalho consiste na identificação de lacunas no processo de ensino-aprendizagem da Geografia na escola, em confluência com a minimização de abordagens relacionais no que concerne à inserção de estudos voltados para a realidade urbana e cotidiano dos alunos. Trata-se de um projeto em andamento que inclui várias etapas de execução. Tendo em vista a abrangência das temáticas dos conteúdos do 1º ano do ensino médio, varias dinâmicas são possíveis no contexto de correlações entre as temáticas em abordagem e algumas estratégias. Desse modo, espera-se que no decorrer do desenvolvimento do projeto muitas construções de conhecimento geográfico possam ser conduzidas no sentido positivo da aprendizagem a respeito do espaço urbano e seus diferentes aspectos. Para tanto, as intervenções por meio do PIBID tornam-se importantes no tocante à realização das diferentes atividades planejadas. É somando-se aos aspectos didáticos pedagógicos o presente trabalho objetiva colaborar com a ampliação de um conhecimento geográfico pautado na construção de cidadania e análises dos problemas e estruturas que compõem o espaço.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, Metodologias, Espaço urbano.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo representa a parte inicial de um projeto mais amplo, em andamento e que



vem sendo desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, Subprojeto Geografia, na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião situada no bairro do Alto Branco na cidade de Campina Grande-PB. Tendo parcerias com a Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, colaboração da equipe da escola, e o trabalho da bolsista na escola. O projeto intitulado: o uso de metodologias alternativas no ensino de Geografia como possibilidade de leituras, representações e compreensão do espaço urbano propõe construções e análises acerca de novas possibilidades para tornar as aulas de Geografia mais dinâmicas, fortalecendo a parceria universidade e ensino básico, assim como a formação inicial dos bolsistas PIBID e a formação continuada do professor supervisor.

Tendo em vista as mudanças nos espaços e o entrelaçamento de novas relações e formas de convívio, surgem necessidades de compreensão destas respectivas realidades. Desse modo, o projeto em desenvolvimento visa à implementação de inovações metodológicas nas aulas de Geografia, de forma a contemplar os saberes trazidos pelos alunos e, dessa forma, constituir um ciclo de dinâmicas construtivas de leituras, representações e compreensões dos espaços urbanos, mediante os aspectos sociais e naturais, econômicos e políticos. Outras intenções do projeto baseiam-se na articulação entre os conteúdos e realidades dos alunos, além da identificação de lacunas existentes no conhecimento geográfico, além da reflexão acerca de alternativas que visem à superação dessas dificuldades.

Na busca pela compreensão da subjetividade dos espaços geográficos, utilizam-se como embasamento as discussões e contribuições advindas da corrente humanista da Geografia, que em suas vertentes valoriza os aspectos culturais e sociais, haja vista a existência de análises a respeito de estudos do meio.

O uso das metodologias correlacionadas aos conteúdos, do 1º ano do Ensino Médio dialoga com contingentes maneiras de dinâmicas nas aulas de Geografia. No decorrer do projeto, a cada conteúdo estudado serão utilizadas estratégias de problematização e construção do conhecimento



dos alunos, valorizando-se as representações previamente apresentadas pelos discentes. Nesse contexto, de forma a tornar a aprendizagem mais concreta e significativa, serão utilizados recursos didáticos em conjunto com produções discentes orientadas, de forma a despertar o interesse pelas aulas de Geografia, cujas análises obtidas por meio de diagnósticos na turma já apontam para um desinteresse elevado por esta disciplina.

A conveniência de se estudar a dinâmica cotidiana da cidade, se torna cada vez mais abrangente, para que novas possibilidades de compreensão sejam constituídas pelos alunos. O espaço urbano é representado por diferentes sujeitos, apropriações, problemas e representações sociais, desse modo o uso de metodologias que propõem a análise dos diversos aspectos que compõem a realidade desses espaços, representa uma contribuição significativa para os estudos geográficos e o conhecimento sobre os modos de viver urbano.

Mediante o exposto, o presente artigo tem como objetivo a utilização de metodologias alternativas nas aulas de Geografia como instrumento de compreensão do espaço urbano e as próximas sessões irão considerar os aspectos constituintes do desenvolvimento do projeto, alguns dados já verificados, assim como os resultados esperados concernente as propostas do projeto.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa em andamento, articulada a uma perspectiva metodológica e fenomenológica, com abordagens bibliográficas e participativas. As pretensões da pesquisa contam com o auxílio das intervenções pedagógicas feitas no âmbito do PIBID, com a colaboração do bolsista, professor supervisor e coordenadora.

As intervenções feitas pela equipe intencionam a aproximação maior entre os conteúdos geográficos e as práticas discutidas durante a graduação e em sala de aula, proporcionando experiências e desenvolvimento de pesquisas que contribuam de forma positiva para que haja o



despertar de curiosidades e aceitação da Geografia por parte dos alunos que, em grande parte, consideram essa disciplina como enfadonha.

As intervenções do projeto estão sendo feitas no decorrer da dinâmica das aulas com a turma do “1º ano D” tarde, da Escola Estadual de Ensino Fundamental é Médio São Sebastião, localizada no bairro do Alto Branco, na cidade de Campina Grande-PB.

Na primeira etapa desse projeto a proposta em execução é orientada sob a perspectiva de construção da representação do lugar onde os próprios alunos vivem, as intervenções são desenvolvidas durante os conteúdos de cartografia que faz parte das orientações curriculares para o 1º ano do ensino médio na disciplina de Geografia.

Tendo em vista essas possibilidades, outras perspectivas de inovações estão sendo analisadas no concernente a inserção de metodologias alternativas nas aulas de Geografia, numa perspectiva de atribuição de maior significado ao ensino e aprendizagem da disciplina. A cada conteúdo durante o segundo semestre, uma nova proposta será lançada, de forma a que toda a turma interaja positivamente, em meio a um trabalho coletivo harmonioso e construtor de conhecimentos geográficos mais abrangentes e estimulantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Por meio de observações feitas durante as aulas de Geografia do professor supervisor e aplicação de questionário de diagnóstico acerca da opinião dos alunos sobre a disciplina na turma do “1º ano D” tarde na E.E.E.F.M. São Sebastião, verificou-se algumas lacunas existentes no conhecimento geográfico por parte dos alunos, principalmente a respeito dos conteúdos referentes à realidade urbana em suas leituras e interpretações.

Foram aplicados os questionários com 14 alunos presentes na turma e, por meio das análises obtidas, verifica-se que, para a maior parte da turma, a Geografia é limitada aos estudos de climas,



localizações, fusos horários, regiões, coordenadas geográficas e mapas, sendo o conhecimento proposto pela disciplina a respeito do mundo, em seus inúmeros aspectos, ainda minimizado para eles. Isto resulta em grande parte da falta de utilização de diferentes metodologias e recursos nas aulas de geografia, pois assim como afirma França:

Certamente, se os recursos didáticos fossem utilizados de forma mais expressiva durante o processo de ensino-aprendizagem da Geografia, os alunos teriam outra concepção da Geografia, pois este processo poderia se tornar mais atrativo, porque somente a utilização do livro didático e do quadro negro não supre toda a carga visual que o ensino-aprendizagem de Geografia necessita (FRANÇA, 2009, p. 4).

Dentre as sugestões efetuadas pelos alunos para aulas mais dinâmicas, houve muitas propostas sobre o uso de vídeos, filmes, trabalhos, leituras e aulas de campo. E a grande maioria dos alunos envolvidos na pesquisa ressaltou a falta de dinâmica nas aulas de Geografia durante suas experiências no ensino fundamental.

Por meio das reflexões acerca dos resultados do diagnóstico é notável a necessidade de que o professor juntamente com o bolsista PIBID busque a reflexão sobre propostas que sejam capazes de atrair a atenção dos alunos para as aulas de Geografia, assim como extrair as habilidades presentes no conhecimento de cada um deles, tendo em vista que o aluno traz consigo um conhecimento geográfico pré-escolar que o mesmo adquire através das experiências cotidianas (RESENDE, 1995). Havendo a colaboração de toda equipe em aula, muitas possibilidades surgem juntamente com as curiosidades e questionamentos a respeito dos conteúdos, isso torna o projeto promissor.

Nesse sentido a primeira etapa do projeto, se articula a utilização de elementos da cartografia em confluência com as categorias geográficas. No primeiro momento foi apresentado o projeto assim como seus objetivos que nesta etapa inicial vem sendo orientados sob a perspectiva de construção da representação do lugar onde os próprios alunos vivem. O trabalho foi dividido em (cinco) equipes, todos os alunos foram orientados a desenvolver um mapa mental da localidade onde vivem explicitando os aspectos mais comuns e identitários que verificam em seus cotidianos. Após o

desenvolvimento dos mapas mentais, o próximo passo será a escolha de um mapa em cada equipe para representação em uma maquete, a mesma será apresentada por cada equipe para avaliação e discussões acerca das representações expostas.

(Figura 1 e 2) Turma do 1ºano D na aula de apresentação do projeto de intervenção.



Fonte: LOPES, Giovana Tavares.

No correspondente a essas lacunas detectadas e o desenvolvimento das primeiras etapas do projeto, se estabelece a conveniência de se estudar de forma cada vez mais expressiva a dinâmica cotidiana das cidades para que novas possibilidades de compreensão sejam constituídas pelos alunos, haja vista que o espaço urbano é representado por diferentes sujeitos, apropriações, problemas e representações sociais, desse modo o uso de metodologias que propõem a análise dos diversos aspectos que compõem a realidade desses espaços, representa uma contribuição significativa para os estudos geográficos e o conhecimento sobre os modos de viver urbano. A compreensão do espaço como categoria próxima da realidade contingencial dos alunos é precisa na medida em que a cidade se desenvolve juntamente com suas existências e mediações. Ou seja:

[...] destaca-se nesse sentido, a tarefa da escola de, por intermédio do ensino de suas diferentes matérias, como a geografia, e de relações sociais diversas, contribuir para a construção de conhecimentos abrangentes, críticos e instrumentalizadores sobre a cidade



(CAVALCANTI, 2008, p.8).

Os espaços são cada vez mais diversificados e compreendem uma amplitude de relações e reprodução de fatores sociais, articulados a forma como cada sociedade, bairro e lugar se organizam à condição simbólica de representações culturais eminentemente mediadora de diferenças e traços de hegemonia aos quais, somadas as condições do urbanismo, o espaço das cidades brasileiras torna-se alvo crescente da avidez econômica e do poder estabelecido. Se evidencia então a necessidade de aplicações de metodologias em sala de aula que ofereçam uma expansão de compreensões, por parte dos alunos, valorizar a experiência que estes trazem consigo pode significar um ponto de partida para as possíveis articulações.

O conhecimento geográfico do aluno deve ser ampliado em uma perspectiva de aprimoramento de suas experiências para atuação e conhecimento do cotidiano urbano em que vivem diariamente, pois como bem ressalta Pereira e Paula:

Em função da dinâmica urbana atual, na qual a cidade se torna palco de transformações e movimentos decorrentes do sistema capitalista de produção, torna-se de suma importância na Geografia (escolar) o estudo da cidade e do espaço urbano; bem como dos processos e fenômenos que neles ocorrem, a fim de que o sujeito que habita esses espaços, aproprie-se desse conhecimento para melhor atuar em seu cotidiano (PEREIRA; PAULA, 2010, p. 1).

Nesta perspectiva, o projeto de intervenção: O uso de metodologias alternativas no ensino de geografia como possibilidade de leituras, representações e compreensão do espaço urbano, que vem sendo desenvolvido no âmbito do PIBID/CAPES/UEPB na E. E. E. F. M. São Sebastião, cidade de Campina Grande – PB, caminha no sentido de lançar estratégias que visem à ampliação da aprendizagem e conhecimento sobre o espaço geográfico e as realidades urbanas, presente no cotidiano das cidades.

A leitura de mundo dos alunos se insere em um constante processo de articulações entre as linguagens instituídas pelas diferentes práticas propostas e as aulas de geografia, estabelecendo reflexões



sobre a realidade dos diferentes ambientes urbanos e compreensão de mundo, desse modo:

Na era da globalização, em que as informações chegam de forma muito rápida por meio de televisão, do cinema, do rádio, do vídeo, do computador, o trabalho pedagógico do professor enriquecer-se-á se ele utilizar todos esses recursos para a produção de um conhecimento que ajude o aluno a compreender o mundo em que vive (PONTUSCHKA, 2009, p. 263).

Por meio da utilização das várias metodologias possíveis, muitas ampliações de conhecimentos são possibilitadas, desde que haja a colaboração entre os sujeitos envolvidos no processo de educação geográfica. O aluno deve ter a oportunidade de entender o espaço geográfico por meio de uma construção histórico-social, unindo as relações estabelecidas entre sociedade, espaço e natureza.

## **CONCLUSÕES**

Verifica-se, então, com base nas primeiras experiências obtidas por meio do projeto em desenvolvimento que ainda existem muitas lacunas referentes ao conhecimento geográfico e aceitação da disciplina. Tendo em vista essas dificuldades muitas análises podem ser constituídas no que concerne a propostas dinâmicas para as aulas de Geografia, no sentido de atender as sugestões feitas pelos alunos da turma e juntamente com o estabelecimento de novas perspectivas de aprendizagem significativa e instigante no correspondente a articulação entre as metodologias a serem usadas e os conteúdos geográficos.

Tentar minimizar as práticas mnemônicas que permeiam o ensino de Geografia e insistir na formação de leituras e compreensão do espaço urbano faz parte das pretensões do projeto. Desse modo, espera-se que toda a ampliação de conhecimento venha a ser significativa tanto para a bolsista, como para os alunos e os demais componentes da equipe PIBID/CAPES/UEPB.

## **AGRADECIMENTOS**





A equipe agradece ao PIBID/CAPES/UEPB pelo incentivo financeiro mediante a concessão de bolsas, bem como a toda comunidade da E.E.E.F.M. São Sebastião, pelo apoio e participação nas atividades desenvolvidas.

## **REFERÊNCIA**

CAVALCANTI, L. de S. **A geografia escolar e a cidade ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana.** Campinas, SP: Papyrus, 2008.

FRANÇA, B. A. de. **A utilização de recursos didáticos nas aulas de geografia em escolas da zona leste do Rio de Janeiro.** In: 10º Encontro Nacional de Prática de ensino em geografia. 30 de Agosto á 2 de Setembro, Porto Alegre, 2009.

PEREIRA, Z. dos R; PAULA, F. M. de. A. **Contribuições e possibilidades para o ensino de geografia: a cidade e espaço urbano como pressupostos da cidadania.** In: XVI Encontro Nacional de Geógrafos. 25 a 31 de Julho, Porto Alegre, 2010.

PONTUSCHKA, N. N.; et.al. A linguagem cinematográfica no ensino de Geografia. In: \_\_\_\_\_ . et. al. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez Editora, 2008. (pp.261-286).

RESENDE, Márcia M. Spyer. O saber do aluno e o ensino de Geografia In: VESENTINI, J. W. **Geografia e ensino: Textos críticos.** 4º ed. Campinas-SP: Papyrus, 1995.